

PROTOCOLO DA ENTREVISTA À DOCENTE 03

- *Esta entrevista insere-se na minha dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Especialidade em Educação e Formação de Adultos, da Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.*

É muito importante a sua colaboração. Já me ajudou com a facilidade que me deu na realização do questionário àqueles quatro formandos e agora é a parte final da nossa colaboração, com a entrevista. É confidencial e os dados ficam só para mim. Se não se importar, vou utilizar o gravador.

- *Eu gostava de saber qual é a sua situação profissional.*

Entrevistada – *A minha situação profissional é contratada.*

- *Professora contratada.*

Entrevistada – *Exactamente.*

- *Em que situação está colocada no 1º Ciclo do Ensino Recorrente?*

Entrevistada – *Fiz... fui contratada por oito meses.*

- *Mas está lá...*

Entrevistada – *Através do Ministério da Educação.*

- *Está em acumulação ou está em completamento de horário?*

Entrevistada – *Não, eu estou a tempo inteiro.*

- *Ah, está a tempo inteiro! Portanto, tem aquele curso do (...) e tem...*

Entrevistada – *Estava no (...).*

- *Exactamente. Portanto, só tem Recorrente. 1º Ciclo do Ensino Recorrente.*

Entrevistada – *Exactamente.*

- *Qual o motivo que contribuiu para se encontrar a desempenhar funções neste nível educativo?*

Entrevistada – *Estava na altura à espera de ser colocada, o Ministério contactou-me...*

- *A Direcção Regional?*

Entrevistada – *Exactamente. E eu achei que devia ser uma experiência engraçada e...*

- *E resolveu...*

Entrevistada – *Exactamente. Pois...*

- *Resolveu aceitar, não é?*

Entrevistada – Sim, sim, logo à primeira... disse logo que sim.

- *Que tempo de serviço tem no ensino regular?*

Entrevistada – Foi o primeiro ano.

- *É o primeiro ano?*

Entrevistada – É.

- *E no Recorrente também é, sendo assim.*

Entrevistada – Exactamente.

- *E então, como descreve esta sua experiência?*

Entrevistada – Sinceramente, eu esperava não ter gostado tanto como gostei. Já falei com algumas colegas e não me importava de fazer a minha carreira nesta área.

- *Sim?*

Entrevistada – Exactamente.

- *Gostou muito?*

Entrevistada – Gostei muito, mesmo. Adorei a minha experiência. Tive uma turma óptima, as pessoas... o contacto com os adultos é muito diferente, porque enquanto estive na Faculdade o único estágio foi com crianças e agora de repente esta experiência, acho que foi muito boa.

- *Gostou muito?*

Entrevistada – Gostei muito, mesmo.

- *Mas a... na Universidade nem sabia que existia o Ensino Recorrente. Ou já tinha alguma ideia?*

Entrevistada – Eu já sabia que existia. Nunca me passou pela cabeça é que um dia pudesse trabalhar com pessoas adultas.

- *E logo no primeiro ano!*

Entrevistada – E logo no primeiro ano.

- *O seu curso é qual?*

Entrevistada – Primeiro Ciclo.

- *Só 1º Ciclo. Não é das variantes?*

Entrevistada – Não.

- *Quer dizer que foi uma experiência gratificante...*

Entrevistada – Muito. Eu adorei.

- *Teve dois grupos?*

Entrevistada – Tive dois grupos.

- *Gostou dos dois?*

Entrevistada – Sim. Apesar das pessoas que estavam no (...) são pessoas de... muito mais velhas.

- *Idosas.*

Entrevistada – Exactamente.

- *Pois, aquilo é um (...), não é?*

Entrevistada – Sim, sim. Apesar de ter alguns alunos também do Rendimento Mínimo.

- *Lá no (...)?*

Entrevistada – Sim. Mas a maior parte eram pessoas na faixa etária entre os 70 – 80, por aí, e demonstravam algumas dificuldades de memória, mas o trabalho foi muito gratificante e notou-se evolução.

- *E no outro grupo?*

Entrevistada – No outro grupo... era um grupo muito acessível, as pessoas já se conhecem porque não é o primeiro ano que estão e a recepção deles para comigo foi muito boa, criámos uma relação... boa, mesmo, e eles estavam... eles estão lá por muitas razões. Já sabe, há uns que recebem Rendimento Mínimo mas também tive alunos que foram por iniciativa própria e que conseguiram... um aluno, principalmente, foi certificado no primeiro ano...

- *Era aquele rapaz novo? Que fazia aquelas construções?*

Entrevistada – Não, não, não. É outro senhor que trabalha na Câmara e quis ir. Também precisava por causa do...

- *Questões profissionais...*

Entrevistada – Exactamente. Mas ele conseguiu. Uma grande evolução. Tem muita força de vontade e até... vai para o 2º Ciclo. Ele quer continuar.

- *Diga-me: tem alguma formação específica nesta área?*

Entrevistada – [Acenou negativamente com a cabeça]

- *Não. Partiu mesmo do zero. Sente-se preparada, considera-se preparada para o desempenho de funções docentes no 1º Ciclo do Ensino Recorrente?*

Entrevistada – Sim... é óbvio que... tive que ler alguns documentos sobre o assunto porque são pessoas adultas e eu sempre fui preparada para lidar com crianças, mas acho que consegue-se... com força de vontade consegue-se desenvolver porque são pessoas que mesmo sem alguma cultura têm a experiência de vida e então, a troca de informações... consegue-se estabelecer um bom trabalho.

- *É muito rica, não é? Mesmo para o professor!*

Entrevistada – Exactamente. E convive-se com outras culturas que eu não estava habituada e aprendi muitas coisas com... com eles. Com os ciganos, que têm muitas culturas...

- *Rituais... eles têm rituais, não é?*

Entrevistada – Exactamente. E elas contavam-me e depois elas também me perguntavam coisas sobre os portugueses, que é como eles nos consideram.

- *Ai é?*

Entrevistada – É, nós somos os portugueses e eles são os ciganos.

- *Ah, eles não se consideram portugueses?*

Entrevistada – Não. E contavam-me coisas... como é que é... por exemplo, o Natal... e eu trocava as minhas experiências com eles e... e foi muito bom isso.

- *Quais os factores profissionais que contribuíram, os factores, que contribuíram para a sua preparação profissional nesta área?*

Entrevistada –...

- *Percebe a pergunta?*

Entrevistada – Sim.

- *O que é que terá contribuído para que se tivesse preparado, não é, se calhar no princípio estava no zero mas depois foi-se preparando, foi fazendo uma caminhada positiva, sempre no bom sentido, não é?*

Entrevistada – Sim, sim. Pois...

- *O que é que a ajudou a prepara-se?*

Entrevistada – A leitura de documentação, de documentos foi muito importante e depois...

- *Por iniciativa própria...?*

Entrevistada – Por iniciativa própria. E depois, à medida que eu fui conhecendo os meus alunos e via o nível em que eles estavam, fui procurando preparar materiais que estivessem ao nível deles, de acordo com as profissões, os interesses, essas coisas e fomos criando um trabalho progressivo dessa forma assim.

- *Fazendo agora uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, sentiu dificuldades no decurso do ano?*

Entrevistada – Algumas.

- *De que tipo?*

Entrevistada – Principalmente no início, porque não sabia... por exemplo: uma ficha de Língua Portuguesa, o texto não pode ser aquele texto que as crianças estão habituadas, tem que ser coisas... ou um texto com informação útil e... ao início foi

difícil arranjar material para compor essas fichas, por exemplo. Depois, já comecei a ter uma certa... procurava em mapas... coisas mais...

- *Práticas, do dia-a-dia...*

Entrevistada – Exactamente, exactamente. Porque os livros que se vendem como apoio escolar para as crianças...

- *De leitura.*

Entrevistada – Sinceramente, não dá para aplicar com os adultos. São textos muito infantis que não lhes dizem nada. Essa foi a maior dificuldade.

- *Foi em termos de material?*

Entrevistada – Sim.

- *E mais, teve algum outro tipo de dificuldade?*

Entrevistada – Mais assim... pronto, tive...

- *Dúvidas sempre há, não é?*

Entrevistada – Exactamente.

- *Qualquer pessoa tem dúvidas.*

Entrevistada – Sim, claro. Isso é sempre. E depois, em termos de problemas com alunos e isso, não... não tive. Foi uma turma sempre muito... amiga entre eles e para com o professor, nunca houve nenhuma situação... claro, há algumas dificuldades, pois também era o primeiro ano que estava a dar aulas e às vezes tinha algumas dificuldades em expor, em mediar a... o trabalho que estávamos a fazer, mas com a ajuda deles também fui conseguindo.

- *Com a ajuda deles. Portanto, quando tinha dificuldades, a quem recorria?*

Entrevistada – Por exemplo: punha-se uma questão que às vezes eu não sabia, não conseguia explicar bem, de uma forma que eles... perguntava por exemplo assim para a turma: “Já perceberam o que eu quis dizer?” e alguém dizia que sim. “Então tente lá explicar aos seus colegas de outra forma, com uma linguagem se calhar mais...” pronto, com que estão habituados, não é, e então tentávamos resolver assim, alguém que já tivesse percebido tentava explicar ao colega e eu também, não é, em conjunto íamos tentando...

- *Mas quando me disse que tinha dificuldades, nomeadamente a nível de material, em arranjar materiais, a quem recorria?*

Entrevistada – A outras colegas, por exemplo, as minhas colegas do Ensino Recorrente. Eu tenho muito contacto com essa professora, a 01, e ela estava mais ou menos a trabalhar com o mesmo nível do que eu, 3º e 4º ano, então fazíamos algumas investigações juntas e Internet e mapas, enciclopédias, aqueles testes mais...

- *Não se dirigiu a mais ninguém?*

Entrevistada – À biblioteca também muitas vezes, porque tive dois alunos que... eles estavam bastante bem preparados e um até já tinha o 4º ano e então eles perguntaram-me se em vez de estarem a fazer aquelas fichas que eu normalmente preparava para os meus alunos, se eu lhes podia arranjar livros sobre um tema que eles gostassem. Um era basicamente sobre a guerra em África e outro Física, astros, coisas assim deste género e então eles faziam muitas leituras desse género e então a biblioteca ajudou-me bastante, ia sempre buscar livros.

- *Claro, claro, são temas muito específicos, não é?*

Entrevistada – Exactamente.

- *A pessoa pode saber de uma maneira geral, mas não...*

Entrevistada – E depois esse senhor que lia os livros da guerra em África também foi a exame e também conseguiu passar, apesar de ele não praticar aquelas fichas, a leitura...

- *Ajudou-o...*

Entrevistada – Exactamente.

- *Isso foi óptimo. Ainda em relação às dificuldades, sente que foi acompanhada, principalmente a nível pedagógico, pelas entidades competentes (Coordenação Concelhia, Direcção Regional...)?*

Entrevistada – Sim, eu... eu considero que fui bastante ajudada porque eu quando tinha alguma dúvida, algum problema, às vezes em... mesmo em arranjar documentação, eu praticamente dirigia-me sempre à Concelhia.

- *Dirigia-se à Concelhia.*

Entrevistada – Sim.

- *E ajudavam-na?*

Entrevistada – Sim, sim, sim.

- *Davam-lhe sempre uma pista?*

Entrevistada – Davam-me uma pista, perguntava à CC se ela sabia como se...

- *Fazia...*

Entrevistada – Exactamente. E tudo o que eu preparava, em termos de material para a minha turma e isso, elas foram sempre muito... muito prestativas e eu tinha sempre as coisas a tempo e a horas e... correu sempre, em termos de material para a aula, nunca me faltou nada por falta de apoio.

- *Sim. A nível pedagógico, mais aquelas dúvidas, aquelas inquietações que...*

Entrevistada – Sim, sim, isso também, sempre que eu tinha alguma dúvida eu dirigia-me lá e elas esclareciam-me o que podiam.

- *Portanto, sente que houve acompanhamento da Coordenação Concelhia?*

Entrevistada – Sim. É o que eu digo, eu adorei, eu gostei muito, portanto, se pudesse voltar, voltava. É porque me senti mesmo bem.

- *E a nível da Direcção Regional, houve alguma... visita, houve algum acompanhamento?*

Entrevistada – Não.

- *Foi só a colocação. A partir daí...*

Entrevistada – A partir daí...

- *Desenrascou-se.*

Entrevistada – Sim.

- *Agora, relativamente... se quiser descansar...*

Entrevistada – Não, estou bem.

- *Está a ser difícil?*

Entrevistada – Não, estou bem.

- *Vamos então agora avançar para um bloco que fala do 1º Ciclo do Ensino Recorrente. Gostaria de saber a sua opinião acerca de métodos de trabalho.*

Entrevistada –...

- *Para o Ensino Recorrente, 1º Ciclo.*

Entrevistada – Do 1º Ciclo. Tem que ser... eu acho que, na minha opinião, tem que ser...os métodos de trabalho têm que ser muito de acordo com a etnia, os costumes, a cultura, tudo em volta das experiências de vida daquelas pessoas. Claro que... como temos sempre várias coisas dessas diferentes, várias etnias, várias culturas, vários costumes, profissões e isso, tem que se tentar conciliar tudo e trabalhar, mas sempre em redor da experiência de vida da pessoa porque faz muito mais sentido para eles e que já são pessoas adultas e nem tudo lhes interessa, mais... ou o que gostam, o que já sabem, o que já trabalharam, coisas desse género assim.

- *Agora, a sua opinião acerca da organização dos cursos.*

Entrevistada – Organização dos cursos... eu, pela experiência que tive... acho que o meu estava bem organizado.

- *Mesmo em termos de constituição das turmas...*

Entrevistada – Sim, eu acho que... só achei uma coisa... não sei se é bem nem mau. É que, por exemplo, já íamos, por exemplo, no segundo momento de avaliação e até ao último mês...

- *Apareciam-lhe alunos...*

Entrevistada – Exactamente. Do Rendimento Mínimo¹ e como são obrigados a ir à escola...

- *Têm que ir, nem que seja só por ir.*

Entrevistada – Sim. Só que a pessoa depois está ali um mês, mês e meio e... se tiver algumas dificuldades, não vai ter muito aproveitamento, já nessa altura.

- *E para o resto do curso também é mau, porque o professor depois tem que se esforçar mais, não é, dar mais atenção a essa pessoa que chegou...*

Entrevistada – E a integração também dele para com a turma já não é...

- *Como se fosse de início.*

Entrevistada – Exactamente. Nos outros nota-se um grande à vontade e ele... ele aluno, não é, ou aluna, o que for, um bocadinho sempre mais... apesar de ali, por exemplo, no caso do (...), as pessoas conhecem-se quase todas fora da escola e então o à vontade nunca é tão mau como se a pessoa viesse de outra zona, mas não é tão bom como o resto da turma.

- *Exactamente. E em termos de turma, portanto, tinha muitos alunos?*

Entrevistada – Inicialmente, inscritos tinha 23 alunos. Só que ao passar do tempo, alguns foram desistindo e agora, por fim, que iam quase sempre, também com algumas faltas, 15-16 alunos.

- *E a nível da turma, quando chegou lá, tinha logo a turma só de 3º e 4º ano?*

Entrevistada – Não, não. Tínhamos os alunos todos misturados e depois perguntávamos... fazíamos um pequeno diagnóstico, perguntávamos à pessoa se sabia ler, escrever ou o que é que tinha feito o ano passado e depois, eu e a outra professora, dividimos... assim mais ou menos por níveis, não é, o 1º, 2º, quem sabia ler e escrever melhor para a outra sala... e foi assim.

- *Vocês é que tiveram que fazer essa triagem.*

Entrevistada – Sim, sim.

- *Agora, a sua opinião acerca dos conteúdos programáticos e elaboração do programa de formação. O que acha daqueles conteúdos?*

Entrevistada – Acho que... estão de acordo... para o nível que é, educação para adultos, as coisas essenciais da Língua Portuguesa, que é a frase, os adjectivos, para conseguirem construir uma frase, acho que essa parte está... claro, o ler, o escrever; depois, na área da Matemática, acho que as quatro operações é fundamental para... o

¹ Refere-se ao Rendimento Social de Inserção (R.S.I.).

euro, o sistema monetário, acho que... tratamos basicamente estes conteúdos porque acho que são coisas que lhes fazem falta.

- *Acha que estão bem esses conteúdos? Que se adaptam, que estão adequados?*

Entrevistada – Exactamente. Acho que sim, porque são coisas que eles têm que saber minimamente para manter uma conversa com alguém, para conseguir ir ao supermercado pagar uma coisa... um alimento qualquer e saber... E depois, em relação à outra área que é...

- *O Mundo Actual.*

Entrevistada – O Mundo Actual. O bilhete de identidade... essas coisas eles têm que saber...

- *São coisas do dia-a-dia.*

Entrevistada – Pois, é isso, é isso. São temas que são relacionados com o dia-a-dia deles, que eles precisam para se orientar na vida.

- *E em relação à elaboração do programa de formação?*

Entrevistada – Eu... é assim, com a minha pouca experiência também não sei analisar isso muito bem.

- *Sim, mas depois adaptou, não é?*

Entrevistada – Pois...

- *Os conteúdos ao grupo...*

Entrevistada – Sim, sim, sim.

- *O que pensa disso? Dessa etapa do seu trabalho?*

Entrevistada – Não, eu acho que consegui adaptar porque não é por ser a minha turma, mas realmente eles, este ano, tiveram muito mais evoluções do que nos outros anos. Eu até tive algumas minhas que me disseram coisas deste género: “Ó professora, eu este ano estou a ouvir palavras que nunca tinha ouvido na minha... enquanto estou aqui, na minha vida escolar, no Ensino Recorrente.” Eu tentei levar-lhes coisas novas e não já o que eu... eu tive acesso às capas de trabalho do ano anterior e então eu tentei levar-lhes coisas que eles ainda não tivessem estudado no ano anterior e eles acharam que, finalmente, estavam a aprender outras coisas e não o que já tinham...

- *O que já estavam habituados, que já era rotina.*

Entrevistada – Exactamente. Que era os textos normais, aquelas coisas básicas.

- *Normais como?*

Entrevistada – Mais de criança... e então eles acharam que... Por exemplo, sempre que havia o Dia da Mãe, o Dia do Trabalhador, trabalhávamos sempre esses dias e eles não estavam habituados a isso. Nem que fosse uma ficha com perguntas de

interpretação, mas o texto era de acordo com o dia que se estava a comemorar. Por exemplo, no Dia da Mãe eu levei a história de como começou o Dia da Mãe. Eles adoraram porque... depois eu escrevi no quadro, eles passaram todos para o caderno e fizeram perguntas. Há o Dia da Mãe mas porquê? Porque é que apareceu? E essas coisas eles tiveram acesso este... eu não sei se as outras professoras também fizeram isso, mas que eles a mim disseram que este ano era a primeira vez que faziam... porque eles às vezes podem também não se lembrar, porque as pessoas esquecem também um bocadinho, não é?

- *Agora, a sua opinião acerca das estratégias de trabalho utilizadas.*

Entrevistada – Estratégias... acho que as fichas são muito melhor do que um livro, por exemplo, porque aqueles livros realmente para eles não...

- *Porque os livros são de crianças?*

Entrevistada – Exactamente.

- *Exclusivamente de crianças... não há de iniciação com...*

Entrevistada – Eu pelo menos andei à procura se havia algum livro com fichas de trabalho para pessoas adultas e não encontrei em lado nenhum. E então, acho que o melhor método é formarmos nós as próprias fichas... vídeos, eles também gostam muito...

- *Passou vídeos?*

Entrevistada – Passei.

- *Tinha lá?*

Entrevistada – Tinha.

- *Que recursos materiais tinha?*

Entrevistada – Tinha o vídeo, tinha. Acetatos e isso, não. O vídeo, fizemos uma visita de estudo à Expomar que na altura, durante o ano lectivo tivemos oportunidade de ir ver. Eles adoraram, o nosso trabalho para a exposição é baseado na visita que fizemos... recolhemos panfletos... e então fizemos o trabalho sobre isso. Coisas assim práticas e em termos de materiais, acho que as fichas feitas pelo professor é a melhor solução.

- *Uma vez que não há outras alternativas...*

Entrevistada – Exactamente.

- *Já me falou um bocadinho dos recursos materiais. Portanto, eu gostava que me falasse sobre aqueles que existem e aqueles que utilizou, assim objectivamente.*

Entrevistada – Utilizei as fichas, utilizei o vídeo e depois... alguns... por exemplo, eu utilizava muito...

- *A Internet?*

Entrevistada – A Internet não.

- *Não?*

Entrevistada – Não.

- *Não, para si?*

Entrevistada – Ah, para mim, sim! O computador, a Internet...

- *Para fazer as suas pesquisas?*

Entrevistada – Sim e para fazer as fichas, o computador também foi sempre muito fundamental. E depois alguns livros, recolhemos algumas informações, por exemplo, para fazer um trabalho de grupo, eles conseguiram fazer a selecção dos panfletos, a informação mais interessante, para não pôr toda a informação... eles também conseguiram pesquisar e faziam as leituras deles, eles também conseguiram. Trabalhos para casa, nunca! Tudo na escola, porque fora da escola eles não queriam fazer nada, excepto três alunos que eu tive, que foi o rapaz que estava a construir a casinha e a mulher e um aluno que eu certifiquei, que me pediram, desde o início do ano, trabalhos de casa. Este senhor, o António, foi o que foi certificado, tinha muita vontade de conseguir.

- *Tinha necessidade de levar trabalho?*

Entrevistada – Sim. Para além do trabalho que preparava para as aulas, para eles os três preparava sempre ou Língua Portuguesa ou Matemática. A Matemática... eles... eles não gostavam muito, mas ainda consegui trabalhar com eles as quatro operações e a maior parte ficou a saber bem as de multiplicar, as operações de multiplicar. Tinham alguma dificuldade nas de dividir.

- *Agora, ainda em termos dos materiais que existem, já me referiu que...*

Entrevistada – São muito poucos. Ou nenhuns. Pelo menos, na escola onde eu estava, tinha acesso ao vídeo e à televisão, claro, e mais nada.

- *Ainda em relação ao mobiliário, também no fundo é um recurso material. Atendendo a que são adultos, há alguns altos e fortes, o que é que pensa?*

Entrevistada – O que eu penso é que realmente aqueles... aquelas secretárias e as cadeiras são um pouco baixas para eles. E os meus alunos queixavam-se muito disso. Dores nas pernas, dores nas costas... e eles realmente queixavam-se dos materiais, das cadeiras e das secretárias.

- *Pois, é que, mesmo nós, se nos sentarmos um bocadinho, ficamos logo...*

Entrevistada – É, eles queixavam-se muito disso.

- *Portanto, é porque esses recursos materiais não estão adaptados, não é?*

Entrevistada – Pois.

- *Aos destinatários. Agora, já que estamos a falar em destinatários, em formandos, qual a sua opinião acerca deles, de uma maneira assim objectiva?*

Entrevistada – Eu acho que são pessoas... diferentes umas das outras, mas todas muito amigas umas das outras. A parte dos ciganos, não pode haver muita confiança umas com as outras, brincam, conversam, mas...

- *As ciganas, entre elas?*

Entrevistada – Sim. Mas, por exemplo, saíam da porta da escola e eu vou para a minha casa e tu vais para a tua, não há muito... mas... e depois a parte das ciganas também não se podiam, por exemplo, sentar muito próximo dos homens...

- *Porque...*

Entrevistada – Porque os maridos não gostam e podiam vir a saber e isso é motivo para deixarem de ir à escola. Elas ficavam umas ao pé das outras. Claro que, ao pé de mulheres portuguesas, como elas, não têm qualquer problema, os homens é que... e então...

- *O professor tem que estar atento a estas questões, não é?*

Entrevistada – Sim, sim. Aliás, a sala já estava organizada de forma que eles ficassem sentados sempre no mesmo lugar e então desde o início do ano que, mesmo os portugueses, já conhecem e então evitam de... ficar próximo delas. Não é eu aqui numa ponta e ele noutra, mas é uma pessoa de intervalo, ou duas... mas de resto tivemos sempre um bom ambiente, excepto... há um aluno que eu tenho que é o do 4º ano que lia os livros sobre Física. Ele como não queria lá estar...

- *Ai é?*

Entrevistada – Era. Todos os dias reclamava: “O que é que ele estava lá a fazer...”

- *E porque é que estava?*

Entrevistada – Porque recebe o Rendimento Mínimo. E já tem o 4º ano. “O que é que ele estava lá a fazer?” e por vezes isso criava um mau ambiente porque os outros queriam pensar e trabalhar e ele, como falava em voz alta, não... não deixava...

- *Perturbava, não é?*

Entrevistada – Exactamente.

- *E porque é que ele não estava no 2º Ciclo do Recorrente?*

Entrevistada – Isso não sei.

- *Se já tinha o 1º, não é?*

Entrevistada – Pois... eu não sei se era bem esta a história porque o certificado dele acho que... ou não sabia dele e então tinha que renovar... sinceramente, essa parte eu não sei bem. Sei que ele já tinha o 4º ano.

- *Bem, agora a sua opinião em relação às relações estabelecidas com os formandos e o clima da sala de aula.*

Entrevistada – O clima que estava na nossa sala era um bom clima. Nunca tive assim nenhuma situação... de aborrecimento entre eles nem comigo, nunca houve uma falta de educação, sinceramente, eu tive uma boa turma. Eles portaram-se sempre muito bem.

- *E as relações que estabeleceu com eles?*

Entrevistada – Eu acho que consegui estabelecer uma boa relação com eles, não sei se eles dizem isso a todos os professores, mas penso que sim, mas eles até queriam que fosse eu no próximo ano lectivo a estar lá com eles; convidaram-me uma vez para ir jantar fora... fomos todos jantar fora; tenho alunas minhas que... estão naquele curso dos bordados. À sexta-feira nós não tínhamos aula, um dia, uma aluna minha telefonou-me para eu conhecer... aquilo é no Marítimo onde elas estão e eu fui conhecer. Tenho alunas que hoje em dia ainda me telefonam para ir beber um café, portanto eu acho que a relação que estabeleci com eles foi boa.

- *Pois, foi forte, não é?*

Entrevistada – Exactamente.

- *Então agora vamos pensar na avaliação. Avaliação dos formandos. O que pensa da avaliação deste nível de ensino e daquela que fez, daquela que praticou, em relação àquele seu grupo?*

Entrevistada – A avaliação que fiz foi dividida em três momentos. Foi contínua, acho que em alguns casos... acho não, tenho a certeza que em alguns casos houve bastante evolução e noutros... alguns alunos... e isto notei que foram os mais idosos. Idosos, que eles ainda não são idosos, mas com mais idade. Houve alguma evolução mas pouca. Há mais evolução na leitura. A área da Matemática muito fraca e... mas mesmo assim, a avaliação...

- *Mas o que pensa desta maneira de avaliar os alunos?*

Entrevistada – É assim, eu acho que esta é a forma adequada porque... adultos, a aprender a ler e a escrever, correctamente, nestas idades, é difícil. Portanto, temos que ter em conta é as pequenas evoluções, os pequenos pormenores são muito importantes para a avaliação deles. Portanto, eu acho que esta avaliação assim, ao nível... ou contínua, desde o início ao fim, acho que...

- *Resultou?*

Entrevistada – Sim.

- *Resultou.*

Entrevistada – Porque por vezes não é: sabe ler e escrever correctamente, é se não sabia nada e agora já faz uma frase com sentido e já consegue ler um parágrafo, acho que isto já é...

- *Temos que valorizar, não é?*

Entrevistada – Exactamente.

- *Para si, qual a importância da motivação dos alunos?*

Entrevistada – Acho que a motivação é muito importante, mas em alguns casos é pouca, porque principalmente aquelas pessoas que estão na escola pelo Rendimento Mínimo, se elas deixassem de receber o dinheiro, elas não iam lá e então...

- *Acha que é importante que o professor motive os alunos?*

Entrevistada – Sim.

- *Aqueles alunos?*

Entrevistada – Exactamente. Muitas das vezes, a minha aluna dizia assim: “Ó professora, se eu deixar de receber não venho!” e eu dizia: “Ó... (uma qualquer), mas porquê? Isto é bom para ti, tu tens miúdas pequeninas aqui na escola durante o dia, já viste o que é a tua filha te perguntar uma opinião sobre um trabalho da escola e tu não sabes responder?” e elas aí, de vez em quando... começavam a pensar e... e pelo que me apercebi, acho que este ano foi o ano em que eles não faltaram muito. Só agora no último mês, porque elas vendem muito... vendem roupas nos mercados e nessa altura que as vendas correm, elas obrigam-se a faltar mais vezes à escola, mas de resto elas tentaram cumprir sempre... os dias de aulas.

- *Portanto, através da motivação, não é, pensa que as agarrou mais por essa motivação.*

Entrevistada – Hum, hum.

- *Agora, para si, qual a importância dos conhecimentos científicos do professor que está no Ensino Recorrente?*

Entrevistada – Pois, isso é fundamental termos esses conhecimentos para podermos tratá-los com eles e... estas pessoas têm muitos interesses que nunca têm oportunidade de trabalhá-los e então, por vezes, ouviam uma notícia na televisão e vinham perguntar ao professor, se calhar não tinham ninguém em casa...

- *Com quem falar, não é?*

Entrevistada – Exactamente. E então o professor tem que estar preparado para qualquer situação e esses conhecimentos são fundamentais para isso também.

- *Qual a sua opinião em relação ao trabalho em equipa com os colegas?*

Entrevistada – Com os meus colegas?

- *Sim.*

Entrevistada – As minhas colegas professoras, não é?

- *Exactamente.*

Entrevistada – Eu, pessoalmente, este ano, trabalhei sempre, praticamente, em equipa com a minha colega, a 01. Nós moramos relativamente perto...

- *Por uma questão de proximidade, é?*

Entrevistada – Proximidade e isto também já vai um bocadinho de amizade e depois, como estávamos a trabalhar basicamente os mesmos níveis, o trabalho podia ser... porque são as mesmas culturas, a escola... este tipo de ensino ali em Olhão, as pessoas são praticamente todas, ou ciganas ou... e então o trabalho podia ser feito em conjunto com ela. E então eu trabalhei muito em equipa com ela.

- *Principalmente com ela?*

Entrevistada – Principalmente, basicamente com ela.

- *Não houve outras...*

Entrevistada – Algumas coisas com a minha colega do 1º ano mas... algumas conversas. Preparar materiais, só com ela.

- *Vocês tinham uma reunião, não era?*

Entrevistada – Sim.

- *Era para preparar materiais?*

Entrevistada – Não. Era para tratar... para entregar os mapas das presenças, conversas sobre algumas mudanças que pudessem acontecer. Por exemplo: aquilo era de mês a mês, tínhamos algum caso, alguma situação na turma sobre um aluno que queria fazer um exame... esses assuntos eram todos...

- *Parte burocrática...*

Entrevistada – Exactamente.

- *Não parte pedagógica.*

Entrevistada – Não.

- *Portanto, pedagogicamente se trabalhou em equipa, só com a outra colega.*

Entrevistada – E ela é de outra escola, mas...

- *Agora, vamos pensar nas principais diferenças entre o ensino regular e esta modalidade.*

Entrevistada – Bem, eu, experiência no ensino regular, só o estágio. E aí não tinha autonomia suficiente dentro da sala. A professora é que orientava e nós auxiliávamos. Mas, pelo que pude constatar, é assim: acho que talvez seja mais difícil com as crianças.

- *Acha? Porquê?*

Entrevistada – Acho, porque as crianças, embora estejam mais... aptas a aprender devido à idade, não compreendem tão bem a vida real como estes adultos. Os adultos, apesar de terem algumas dificuldades e uma certa idade, como já tiveram experiência de vida, acho que conseguem adaptar-se melhor ao que nós lhes queremos transmitir. A experiência com crianças é pouca, nunca...

- *Pois, é o 1º ano de serviço.*

Entrevistada – Exactamente.

- *Ainda não pode falar bem do regular. Agora está mais é no Recorrente. Poderá falar mais do Recorrente. Então vamos avançar. Peça-lhe então para relacionar as suas expectativas iniciais com as actuais.*

Entrevistada – As minhas expectativas iniciais é que eu achava que devia ser muito difícil e achava que, como era o 1º ano de trabalho, que eles poderiam não me respeitar muito bem como professora, e por ser jovem e eles já têm uma certa... idade, embora eu também tivesse alunos mais novos que eu, mas tive esses receios, por serem adultos e... como é que eu ia falar com eles...

- *Foi um salto no desconhecido, não é?*

Entrevistada – Exactamente. Exactamente.

- *Isso foi o que pensava...*

Entrevistada – Inicialmente. Agora, eu só posso dizer é que eu adorei a minha experiência. Eu adorei... estar em contacto com eles, o tipo de conversas que podemos estabelecer com os adultos são diferentes e... eu gostei muito, sinceramente, eu gostava de continuar no Ensino Recorrente, 1º Ciclo.

- *Mas, actualmente, as suas expectativas são as melhores, não é?*

Entrevistada – Eu gostei muito.

- *As impressões são...*

Entrevistada – Sim, as minhas expectativas estão... cá em cima.

- *Agora, considera importante adaptar as estratégias ao público-alvo, aos formandos?*

Entrevistada – Acho que é fundamental. Para se fazer um bom trabalho com pessoas adultas, tem que ser de acordo com os interesses deles, a cultura deles, a educação deles, tem que estar tudo em redor...

- *É uma forma de os cativar, não é?*

Entrevistada – Sim, eu penso que sim.

- *Na prática, pensa que conseguiu fazê-lo?*

Entrevistada – Sim, eu tentei ao máximo.

- *Acha que resultou?*

Entrevistada – Eu acho que sim.

- *Pensa que os programas do 1º Ciclo do Ensino Recorrente estão adequados à idade dos formandos?*

Entrevistada – É assim, eu acho que sim, eu acho que sim porque... parte... lá está, na área da Língua Portuguesa, a parte da Gramática, para construirmos uma frase, para conseguirmos escrever, é fundamental e isso está lá. Na área da Matemática, saber fazer uma soma, uma subtracção, isso também... precisamos de tudo isso para... comprar, vender...

- *Em qualquer altura.*

Entrevistada – Exactamente. Até para... o trabalho, que muitos deles trabalham com compra e venda, portanto têm que saber fazer. Não é?

- *Hum, hum.*

Entrevistada – E a área do...

- *Do Mundo Actual.*

Entrevistada – Do Mundo Actual, também... são coisas... cuidados a ter com certas coisas, a identificação, essas coisas eles têm que saber, para preencher qualquer documento, têm que saber analisar o bilhete de identidade, essas coisas todas.

- *Portanto, pensa que eles também estão de acordo com a actualidade?*

Entrevistada – Sim, eu penso que sim... são coisas que lhes fazem falta.

- *Uma vez que não existem manuais nesta modalidade de ensino, a que materiais costuma recorrer? Também já me disse, assim de uma maneira geral...*

Entrevistada – Essencialmente as fichas. Elaboradas por mim, tiro daqui, colo dali, faço a montagem e... basicamente eram fichas.

- *Na sua opinião, qual é o principal problema deste nível educativo?*

Entrevistada – [Silêncio]

- *Acha que é uma modalidade de ensino que não tem problemas?*

Entrevistada – O principal problema... problemas tem sempre... talvez a falta de materiais... se calhar, se houvesse materiais mais apelativos e... e com assuntos de interesse, eles se motivassem mais, por exemplo. Lá está, a estrutura... os materiais, as cadeiras, isso também...

- *Destaca essencialmente esses...*

Entrevistada – Pois, talvez, não sei.

- *Enquanto professora de um curso do 1º Ciclo do Ensino Recorrente, qual é o principal objectivo deste nível de ensino?*

Entrevistada – É que pelo menos os alunos que lá estão ganhem interesse e consigam responder aos objectivos iniciais, que consigam aprender as coisas, a ler, a escrever, muitos deles, a maior parte... no meu nível não, por exemplo, sabiam ler razoavelmente bem, mas muitas pessoas que não sabem ler e assinar o próprio nome, isso também não é muito... principalmente... o principal objectivo é esse, que eles consigam pelo menos ler, escrever, também conseguir ler umas legendas de um filme, ler um jornal...

- *Ajudá-los na vida prática... É isso? É o principal?*

Entrevistada – Eu penso que sim.

- *E para si, qual é o seu principal objectivo relativamente aos formandos?*

Entrevistada – O meu principal objectivo é que eu consiga transmitir-lhes, da melhor forma, o que quero transmitir, não é, os... os assuntos e que eles os recebam, não como uma obrigação, mas como... com vontade, com... com vontade de aprender, com entusiasmo e que... que achem que aquilo realmente lhes é útil e que não é o professor que está só ali a falar, a falar, a falar, para nada.

- *Que não seja então só uma questão de Rendimento?*

Entrevistada – Exactamente.

- *E qual é a sua principal preocupação relativamente aos formandos?*

Entrevistada – A minha principal... a minha principal preocupação é a falta de motivação de alguns deles. Lá está, o Rendimento já vem muito... com a motivação deles, enquanto eles tiverem aquele dinheiro... e isso preocupa-me, porque eles podiam pensar de outra forma...

- *Pois, se lhes cortarem o Rendimento já não vão!*

Entrevistada – Já não vão.

- *Nenhum?*

Entrevistada – Nenhum.

- *Acha que nenhum?*

Entrevistada – Acho que nenhum.

- *Todos têm Rendimento?*

Entrevistada – Não. Mas de todos os que eu tinha, só uns três ou quatro.

- *É que não tinham? Estavam lá porque...*

Entrevistada – Porque...

- *Queriam estar...?*

Entrevistada – Ou porque precisavam a nível profissional.

- *Como aquele senhor, não é?*

Entrevistada – Sim.

- *Os outros que tinha, acha que... estavam lá mesmo por essa questão monetária, não é?*

Entrevistada – Sim, sim, sim. Penso que, se lhes fosse cortado o Rendimento, eles deixavam de ir. Aliás, tive alguns casos que lhes cortaram o Rendimento e eles deixaram de ir.

- *O que pensa das funções que está a desempenhar? Neste caso, que já desempenhou, não é? Ou seja, o que pensa de ser professora do 1º Ciclo do Ensino Recorrente?*

Entrevistada – Eu acho que ser professora do Ensino Recorrente é... aprende-se muito com as histórias de vida dos nossos alunos e... mas eu penso que o professor é o professor, temos é que nos adaptar ao público que temos e... mas realmente, no Ensino Recorrente, nós temos um contacto com os adultos e o contacto com eles é diferente. É outro estilo de vida que eles têm, é a troca de informações...

- *Portanto, acha que é aliciante, não é?*

Entrevistada – É. Eu... eu pelo menos, falo por mim, eu gostei muito.

- *Recebe-se muito, também. Em que medida as funções que desempenha no Ensino Recorrente estão de acordo com os seus objectivos profissionais?*

Entrevistada – As minhas... eles estão de acordo porque... é assim, os meus objectivos é eu gosto de ensinar, sejam crianças ou sejam adultos, eu estou a fazer uma coisa que gosto, portanto acho que estão de acordo.

- *Completamente?*

Entrevistada – Exactamente.

- *Se fosse possível optar, gostaria de continuar a exercer a actividade docente no 1º Ciclo do Ensino Recorrente?*

Entrevistada – Sem dúvida.

- *E gostava em exclusividade, só Recorrente, ou conciliando, em conjunto com o regular?*

Entrevistada – É assim, sinceramente, eu acho que preferia ou uma coisa, ou outra, porque acho que as duas coisas não... não iria conseguir fazer, se calhar, um trabalho tão bom, porque são dois níveis diferentes e acho que, se estivesse só no Ensino Recorrente, acho que o trabalho iria ser muito melhor.

- *Portanto, preferia em exclusividade?*

Entrevistada – Só uma.

- *Só uma. E agora, se lhe perguntassem o que é que gostava de fazer no próximo ano?*

Entrevistada – Eu dizia que, com a experiência que tenho, não me importava de continuar no Ensino Recorrente.

- *Preferia, até?*

Entrevistada – Sim.

- *Sim?*

Entrevistada – Sim.

- *Então gostava de continuar...*

Entrevistada – Sim.

- *Há alguma coisa que eu não lhe tenha posto aqui nestas perguntinhas e que queira dizer em relação à sua experiência?*

Entrevistada – Acho que não. Foi praticamente tudo dito.

- *Não quer acrescentar mais nada?*

Entrevistada – Não.

- *Então obrigada.*

Entrevistada – Nada.